



O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS

FERREIRA, Erica Keila. PG, Pedagogia, Fecilcam, ericakeilaa@gmail.com
PÁTARO, Cristina Saitê de Oliveira (OR), Pedagogia, Fecilcam, crispataro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho¹ focaliza a relação entre a juventude e a escola, a partir da discussão e análise dos resultados parciais de pesquisa realizada em uma escola do Ensino Médio no município de Campo Mourão – PR.

A referida pesquisa tem como objetivo investigar possíveis contribuições do uso do cinema em sala de aula nos processos educativos voltados para os jovens, bem como contribuir para a formação e socialização da juventude no âmbito escolar, por meio de um trabalho que articula o cinema com as questões sociais.

Ao desenvolver esta pesquisa, busca-se contribuir para o aprendizado da juventude nos aspectos cognitivo, afetivo e social. Para tanto, pretende-se motivar os jovens a problematizar e a questionar sobre sua realidade histórico-social, por meio de temáticas que contemplem suas vivências e condição juvenil, e os levem a refletir sobre seus projetos de futuro por meio da análise crítica de filmes em sala de aula. Ao mesmo tempo, espera-se que a comunidade escolar valorize as culturas juvenis no atual contexto social, passando a considerar o jovem como sujeito social, capaz de agir e interferir no meio em que vive.

A princípio, pretende-se apresentar o conceito de juventude(s) como categoria social e discutir a relação entre os jovens e a escola na sociedade contemporânea. Em seguida, pretende-se enfatizar sobre a utilização do cinema na educação escolar e delinear possíveis ações a partir da análise de filmes em sala de aula, especificamente com jovens. Por fim, será exposta a prática educativa desenvolvida com os alunos do segundo ano do Ensino Médio e os resultados parciais da pesquisa, a fim de apresentar como o trabalho com o

¹ Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa inserida em um projeto mais amplo, em andamento, intitulado “Juventude e Cinema: Metodologias de Produção e Análise de Filmes em Escolas de Campo Mourão”, vinculado ao Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, do Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI. Os integrantes do projeto são formados por uma equipe multidisciplinar, composta por três professores universitários, um profissional recém-formado e cinco estudantes da graduação. O trabalho é coordenado pela professora Cristina de Saitê Oliveira Pátaro e orientado pela professora Fabiane Nagabe e pelo professor Fábio André Hahn. As análises de filmes e as atividades pedagógicas são desenvolvidas e organizadas na escola, pela recém-formada em Pedagogia Erica Keila Ferreira e por cinco estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia e Turismo e Meio Ambiente.



cinema vem possibilitando a valorização e reflexão sobre as experiências e vivências dos jovens estudantes na escola.

APROXIMAÇÃO CONCEITUAL AO FENÔMENO JUVENIL

Segundo León (2005), o conceito de juventude não deve ser compreendido simplesmente como um período de transição, mas deve ser entendido como categoria social e discutido a partir da noção de fase do ciclo vital do ser humano. Nesse sentido, acredita que “A definição de juventude pode ser desenvolvida por uma série de pontos de partida: como faixa etária, um período da vida, um contingente populacional, uma categoria social, uma geração” (LEÓN, 2005, p. 06). Entretanto, para o autor, todos esses conceitos estão atrelados e se relacionam, de algum modo, à dimensão do ciclo vital entre a infância e a maturidade.

O autor destaca que o campo de estudo e conceituação em torno das noções de adolescência e juventude têm se desenvolvido muito na atualidade, quer seja nas ações consideradas como políticas públicas ou nas diversas condições sociais nas quais se encontram os diferentes conjuntos de adolescentes e jovens. A partir desta realidade, o autor sugere a necessidade de pluralizar os termos que inserem as duas categorias sociais, ou seja, trata-se, portanto, de conceber diferentes “adolescências” e “juventudes” em virtude das transformações ocorridas na sociedade contemporânea.

De acordo com o autor, a noção de juventude se desenvolveu por meio de um processo histórico que corresponde às condições materiais que aconteceram em virtude do capitalismo e das relações sociais de trabalho, provenientes deste modo de produção. Desta forma, o conceito de juventude é produzido em determinado momento histórico e social, e responde às mudanças ocorridas neste espaço “[...] para designar com isso a dinamicidade e permanente evolução/involução do mesmo conceito” (idem, 2005, p. 12).

Para completar esta discussão, cabe aqui mencionar os conceitos teóricos de Dayrell (2007a; 2007b), que estuda a juventude como condição social e um tipo de representação. Segundo o autor, os critérios que constituem o jovem são históricos e culturais, por isso é preciso compreendê-lo como sujeito social, que constrói seu modo de ser a partir do seu cotidiano. Para Dayrell, os jovens “[...] são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida”. (DAYRELL, 2007a, p. 160-161)

As concepções de León (2005) guardam aproximações com as de Dayrell, de modo que ambos afirmam que a juventude é uma construção histórica e tem se constituindo em um período marcado por profundas transformações nos aspectos econômicos, políticos e



culturais. A condição juvenil manifesta-se em múltiplas dimensões, mas devido aos limites deste texto, não será possível comentar detalhadamente cada uma delas.

Em virtude deste conceito, compreende-se que uma pesquisa desenvolvida com jovens implica considerá-los como seres dotados de sentimentos, afetos, e realidades diferentes. Em um sentido mais amplo, é necessário considerar o jovem como sujeito, capaz de pensar, de ter suas próprias ações e opiniões nas relações sociais que estabelece com os outros e com o mundo.

As concepções aqui expostas, sobre o uso das noções de adolescência e juventude no atual contexto brasileiro, servem de parâmetro para discutir como a condição juvenil e as práticas educativas voltadas para juventude vêm sendo desenvolvidas. Deste modo, faz-se necessário esclarecer como os jovens têm sido considerados na sociedade contemporânea e discutir a relação entre juventude e escola, de acordo com as novas condições juvenis.

JUVENTUDE E CONTEMPORANEIDADE: A ESCOLA E OS PROCESSOS EDUCATIVOS VOLTADOS PARA CONDIÇÃO JUVENIL

Na sociedade contemporânea, a juventude frequentemente tem sido considerada como uma fase transitória, conflituosa e problemática. Predomina-se uma concepção negativa e preconceituosa em relação aos jovens, cuja etapa do ciclo da vida é geralmente associada aos problemas de ordem social e aos atos de rebeldia e delinquência. Estes paradigmas e estigmas normalmente se encontram presentes nos processos educativos voltados para juventude. Na escola, o jovem tende a ser visto na perspectiva de sua incompletude, da irresponsabilidade e da desconfiança, o que leva a uma dificuldade no seu reconhecimento enquanto sujeito social, capaz de criar, criticar e intervir na sociedade em que vive.

Ao contrário deste posicionamento, propõe-se aqui a discussão sobre a juventude no sentido de compreender como a cultura e a condição juvenil assumem deferentes formas no atual contexto social, a partir das relações sociais que estabelecem com o mundo e consigo mesmo. Diante desta realidade, optou-se por analisar esta temática segundo estudiosos que pesquisam a juventude como categoria e condição social, e o jovem como sujeito de direitos na sociedade contemporânea.

Dayrell (2007b) discute as relações entre a juventude e a escola e propõe-se a problematizar o espaço que esta instituição de ensino ocupa na socialização da juventude contemporânea, particularmente dos jovens oriundos das classes populares e menos favorecidas da sociedade brasileira. O autor parte do pressuposto de que os desejos e os conflitos presentes entre a cultura juvenil e a escola são reflexos das mudanças sociais que



têm ocorrido atualmente. Estas transformações geralmente interferem nas relações sociais dos sujeitos e, de certa forma, afetam diretamente as instituições de ensino e os processos de socialização das novas gerações.

O ponto de partida para sua discussão é problematizar a condição juvenil, suas culturas, suas expectativas de vida e interesses próprios. Paralelo a esta análise, destaca o perfil dos jovens que ingressam nas escolas públicas do Ensino Médio e ressalta a existência de uma nova condição juvenil. Deste modo, o autor procura focalizar os problemas e desafios existentes entre os jovens e a escola, na tentativa de informar sobre as mudanças ocorridas nesta instituição de ensino. Para tanto, salienta os dilemas e dificuldades que os jovens encontram para se constituir como aluno.

Nesta linha de raciocínio, Dayrell (2007b) procura questionar se de fato a escola tem correspondido às demandas sociais, principalmente no que se refere à nova condição juvenil no Brasil. Isto acontece porque atualmente os jovens que ingressam na rede pública de ensino, apresentam características e práticas sociais distintas que o diferem muito de outras gerações.

De acordo com o autor a escola, de um modo geral, não tem respondido adequadamente a os anseios e expectativas da juventude contemporânea, porque ainda pauta-se num modelo formado de regras e disciplinas, que muito pouco tem contribuído para a formação dos jovens. Diante desta realidade, o autor acredita que um grande desafio existente entre a juventude e a escola, reside na forma como os jovens vem se constituindo como alunos. Esta tensão entre ser jovem e aluno ao mesmo tempo se manifesta no âmbito escolar, nas relações tecidas neste espaço e, principalmente, no processo de ensino aprendizagem.

Subjacente a este conceito, considera-se que a nova condição juvenil deve ser repensada pela escola, porque os jovens têm experiências sociais e necessidades próprias de viver, buscam demarcar sua identidade individual e coletiva por meio de manifestações e estilos próprios de vida.

A considerar as características e especificidades da juventude discutidas pelos referidos estudiosos, compreende-se que a escola deve valorizar as culturas e a nova condição juvenil na sociedade contemporânea, articular os interesses dos jovens com as necessidades do cotidiano escolar, e auxiliá-lo na elaboração de projetos de futuro.

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO

Ao considerar as concepções teóricas aqui expostas, torna-se necessário destacar a utilização de estratégias pedagógicas na educação escolar, que contemplem a nova



condição juvenil e as expectativas dos jovens estudantes. Neste aspecto, consideramos que o uso do cinema, pode servir de base para analisar a sociedade e fomentar a discussão de assuntos relevantes que visam contribuir para a formação e socialização da juventude na contemporaneidade. Deste modo, pretende-se apresentar as concepções teóricas de autores que amparam a temática e enfatizam a utilização do cinema e da produção de vídeo como alternativa para atender esta demanda.

Napolitano (2009) enfatiza que infelizmente a cultura cinematográfica dos sujeitos encontra-se cada vez mais limitada e restrita a um tipo de cinema, ou seja, o cinema comercial americano. Diante dessa realidade, cabe a escola, local privilegiado para se trabalhar o saber científico e sistematizado, propiciar momentos para que os alunos se apropriem da diversificação da cultura audiovisual. Para tal, o autor salienta que o professor exerce a função de mediador do conhecimento e ocupa papel fundamental nas atividades que envolvem a análise de filmes na sala de aula. Cabe a ele incentivar o aluno a realizar leituras ambiciosas, pesquisas aprofundadas sobre o tema proposto, com intuito de torná-lo um espectador crítico e exigente.

Paralelo a essas orientações, Napolitano acredita que o professor deve se pautar em uma abordagem crítica, problematizar a representação fílmica, considerar todos os aspectos que estão inerentes a sua produção e oferecer ao aluno a oportunidade de estudar os conteúdos sob uma nova perspectiva. Para o autor a linguagem cinematográfica pode viabilizar a aprendizagem dos conteúdos escolares e ampliar a visão de mundo do aluno na medida em que a escola propicia o acesso à cultura, a arte e a comunicação audiovisual.

Na tentativa de ampliar a presente análise, faz-se necessário destacar as concepções teóricas de Moran (1995), o qual discute a utilização do vídeo na sala de aula e apresenta diversas propostas pedagógicas que viabilizam o acesso ao conhecimento por meio da linguagem audiovisual. O autor propõe a elaboração de um roteiro simplificado com alguns procedimentos didáticos que possibilitam o trabalho com filmes, documentários e elaboração de telejornais em sala de aula. Além disso, tece uma análise sobre o uso do cinema/vídeo na educação escolar, que abrange todo o potencial que o mesmo evidencia por meio da linguagem audiovisual. Segundo o autor, o cinema parte do visível e do concreto, e alcança todos os sentidos do ser humano, sendo assim, consegue transmitir e projetar ao telespectador diversas realidades.

Conforme Moran (1995), os alunos geralmente relacionam o vídeo e a televisão a um contexto de lazer, entretenimento e descanso. A visão que os estudantes atribuem ao uso desses recursos didáticos na escola modifica seus reais objetivos em relação ao processo educativo. Contudo, o autor salienta que é a partir das expectativas positivas que os alunos



concedem ao cinema, que o professor pode aproveitar para estimulá-los a problematizar e ensinar certos assuntos do planejamento pedagógico.

Para o autor, o vídeo pode ser utilizado como sensibilização para introduzir e apresentar novos conteúdos escolares. Neste viés, ele pode contribuir para despertar o interesse e a curiosidade do aluno para conhecer mais sobre novos temas e, incentiva os estudantes a realizar pesquisas relacionadas às temáticas abordadas. Além disso, o professor pode usar o vídeo como ilustração e simulação dos conteúdos que são trabalhados em sala de aula, possibilitando que, por meio de ilustrações mais sofisticadas da linguagem audiovisual, os alunos se apropriem de fenômenos mais complexos e conceitos científicos. Outra proposta pedagógica é utilizar o vídeo como produção no âmbito escolar e como possibilidade de expressão e comunicação, adequada às expectativas das crianças e dos jovens. Segundo o autor, esta prática educativa permite que os alunos expressem suas experiências de vida, seus conhecimentos e, ainda incentiva a realização de pesquisas sobre determinado assunto. A escola deve incentivar ao máximo os estudantes na produção de vídeos e elaboração de programas informativos que, os coloquem como protagonistas deste espaço.

A utilização do vídeo como produção ocupa papel relevante nesta pesquisa, porque através dele os jovens podem expressar suas opiniões, seu estilo próprio de vida e realidade, colocando-os como sujeitos partícipes da escola e da sociedade. Além disso, oferece oportunidades para que a juventude socialize juntos aos membros da comunidade escolar sua condição juvenil, ou seja, seus desejos, valores, cultura, crenças e conhecimentos.

Compreende-se que o cinema pode ser utilizado como um recurso didático na educação dos jovens e, como estratégia pedagógica que viabiliza a valorização da juventude contemporânea e dos processos educativos voltados para os jovens. Portanto, acredita-se que escola deve fomentar momentos para discutir o desenvolvimento desta prática educativa e propiciar condições para que os jovens realizem produções de vídeos no âmbito escolar.

A PRÁTICA DESENVOLVIDA COM OS JOVENS ESTUDANTES

Ao considerar as concepções teóricas apresentadas no presente texto, cabe aqui expor a prática educativa que vem sendo desenvolvida em uma escola pública, com jovens do segundo ano do Ensino Médio. Trata-se, portanto, de pesquisa em andamento, desenvolvida ao longo de todo ano letivo de 2010.



Na primeira etapa da pesquisa, foram desenvolvidas análises críticas de filmes² com temáticas que contemplassem questões relevantes na formação e socialização da juventude na escola. O principal objetivo desta prática educativa foi levar os jovens a compreender e a questionar algumas questões sociais como as diferenças de gêneros, a relação entre juventude e escola, as migrações dos jovens nordestinos, dentre outras.

Em sua segunda etapa, o projeto propõe a produção de vídeo pelos próprios alunos na escola envolvida na pesquisa. Esta atividade justifica-se pela necessidade de possibilitar aos jovens do segundo ano do Ensino Médio a oportunidade de participar das filmagens na própria escola, retratarem sua realidade histórico/social, seus conflitos, suas expectativas e projetos de futuro, como forma de expressão de sua condição juvenil.

Ao desenvolver estas atividades, compreende-se que centralizar os jovens no processo educativo, pode ser uma alternativa possível para valorizar suas experiências sociais e culturais no âmbito escolar, e, podem contribuir para futuras ações e encaminhamentos teóricos e metodológicos desenvolvidos pela instituição de ensino.

Neste texto, pretende-se apresentar os resultados parciais da pesquisa, especificamente da primeira etapa que se refere à discussão e análise de filmes junto aos estudantes. Até o presente momento foram trabalhados com os alunos do segundo ano do Ensino Médio três filmes: “O Sorriso de Mona Lisa” (2003) e os documentários: “Pro dia nascer feliz” (2006) e “Migrantes” (2007).

O primeiro filme trabalhado relata a história de uma jovem professora de História de arte que vai lecionar em um conceituado colégio de *Wellesley*, nos Estados Unidos da América em plena década de 1950. Tal colégio dedicava-se a formar moças para serem futuras esposas de homens importantes e líderes da sociedade americana. Ao se deparar com o conservadorismo da instituição de ensino, a professora decide questionar os papéis de gênero impostos pela sociedade e pela escola. Mas encontra muitas resistências dos professores e das próprias alunas. Nesta perspectiva, procurou-se discutir sobre questões relativas às diferenças de gênero, ao casamento, divórcio, discriminação e emancipação da mulher na sociedade daquela época e da atualidade. A finalidade desta discussão pautou-se em analisar a influência que a cultura e a sociedade exercem sobre as relações sociais a serem desempenhadas entre homens e mulheres em determinado contexto social, e de que forma tais influências encontram-se presentes na realidade e nos projetos de futuro dos jovens.

² A seleção dos filmes foi realizada pela coordenadora e orientadores do projeto mais amplo, ao qual esta pesquisa se vincula, conforme já exposto anteriormente, e justificou-se pela necessidade de possibilitar a análise e reflexão das experiências sociais, conflitos, realidade histórico/social e projetos de futuro dos jovens estudantes.



O segundo filme trabalhado foi o documentário “Pro dia nascer feliz” (2006). Este retrata a realidade da educação de jovens brasileiros de diferentes regiões do Brasil: Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. O filme mostra as diferenças entre as classes sociais, econômicas, culturais e o cotidiano escolar dos jovens entrevistados, e evidencia a condição juvenil contemporânea, seus sonhos, medos, conflitos, expectativas de futuro e as relações vivenciadas com os estudos, colegas de sala de aula e professores. A exibição deste documentário possibilitou uma discussão e análise da realidade dos jovens e de sua relação com a educação e a escola. Nesta perspectiva, os alunos puderam comparar semelhanças e diferenças entre os jovens entrevistados com os diferentes contextos socioeconômicos mostrados no filme, e refletir sobre sua própria realidade histórico/social, suas expectativas e projetos de futuro.

Já o documentário “Migrantes” (2007) mostra as condições de trabalho e vida dos trabalhadores da região Nordeste do Brasil nos canaviais das usinas modernas de São Paulo, e os motivos que os levam a migrar de suas terras para submeterem-se a um trabalho árduo e perigoso no corte da cana. O filme retrata as condições atuais de trabalho e os problemas que persistem nesse setor, além da necessidade de migração pela busca de trabalho e das conseqüências que este trabalho causa para os trabalhadores, como a separação da família, as condições precárias de vida, o excesso de trabalho e falta de assistência à saúde são alguns dos temas abordados. A partir desta realidade, realizou-se uma discussão coletiva com os alunos sobre as principais problemáticas identificadas no documentário, as possíveis diferenças entre as expectativas e projetos de futuro dos jovens cortadores de cana com os dos jovens estudantes.

Os filmes foram exibidos e trabalhados com os jovens, seguido de discussão coletiva, análise crítica, atividade escrita e apresentação da temática discutida em grupos, pela pesquisadora, a partir da elaboração de roteiro. A análise de filmes vem sendo realizada durante o ano letivo, no período compreendido entre Abril a Julho de 2010, em parceria com a escola e os professores do Ensino Médio das disciplinas de Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, História, Geografia, dentre outras, que aproveitam as discussões realizadas em sala de aula para relacionar com os conteúdos escolares de sua disciplina.

O trabalho desenvolvido a partir do cinema em sala de aula visa fomentar discussões sobre as expectativas dos jovens estudantes, a partir de suas práticas sociais e, ao mesmo tempo, procura viabilizar o acesso à linguagem cinematográfica, que será posteriormente utilizada por eles na produção do vídeo, como forma de expressão da condição juvenil. A intenção é valorizar o uso do cinema na educação e dos jovens e propiciar momentos para que eles expressem suas culturas e condições juvenis no âmbito escolar. Devido aos limites



deste texto, pretende-se aqui discutir parte dos resultados da pesquisa, com destaque para o modo como os jovens são levados a analisar e problematizar as expectativas e projetos de futuro, a partir da análise de filmes.

Neste sentido, o trabalho que vem sendo desenvolvido, a partir da análise de filmes com os jovens, possibilitou o questionamento de várias temáticas, inclusive sobre a formação da juventude e suas expectativas e projetos para o futuro. A principal finalidade desta prática educativa foi incentivar os jovens estudantes a pensar sobre a importância de refletir acerca de seus projetos de vida, e as condições materiais que influenciam neste processo.

Diante deste contexto, recorremos a Damon (2009), que investiga porque alguns jovens se sentem desmotivados em tomar suas próprias decisões e a conduzir sua própria vida. O principal objetivo deste estudioso é mostrar a importância primordial dos projetos vitais³ no desenvolvimento da juventude, e como pais e professores podem orientar e motivar os jovens a encontrá-los.

De acordo com este autor, os professores geralmente não discutem com os jovens sobre seus projetos vitais, em detrimento dos conteúdos escolares e do saber científico e sistematizado. Ao contrário deste posicionamento, Damon sugere que a escola deve abordar esta questão na formação dos jovens, mostrar como os conhecimentos escolares podem contribuir para um projeto de futuro maior em suas vidas, e incentivar a juventude na elaboração de projetos vitais, que ele denomina de nobres, por estarem vinculados a um senso de moralidade.

Ainda segundo Damon (2009, p. 55), “O projeto vital pode organizar toda uma vida, concedendo-lhe não apenas sentido e alegria, como também motivação para aprendizagem e realizações”. Entretanto, os jovens estudantes são deixados por conta própria e não conseguem atribuir significado daquilo que aprenderam na escola para suas vidas, encontrando dificuldades de delinear seus projetos vitais em longo prazo.

Tendo por baliza esta teoria, cabe aqui expor as concepções dos jovens estudantes do segundo ano do Ensino Médio, segundo o trabalho realizado a partir da análise de filmes em sala de aula e também das atividades escritas e orientadas pela pesquisadora.

O filme “O Sorriso de Mona Lisa” possibilitou a discussão sobre as diferenças de gênero entre os jovens, e as desigualdades sociais que acabam influenciando nos projetos de futuro de homens e mulheres. Desta forma, os alunos expuseram suas idéias e enfatizaram este assunto com as seguintes opiniões:

³ Damon define o conceito de projetos vitais (do inglês: *purpose*) como “[...] uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera conseqüências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 53).



As mulheres preferem estudar e trabalhar, mas sonham com o casamento, pensam em ter filhos mais tarde, já os homens na juventude não pensam no casamento, só quando já estão mais velhos. Isso ocorre devido às conquistas das mulheres e ao mesmo tempo o machismo.

São poucos os homens que levam a sério seu futuro, já as mulheres a maioria pensa desde seus estudos trabalho, família. Depende das influências e da maturidade de cada um para pensar e fazer seu futuro.

Os homens pensam em aproveitar da vida sem ligar para as conseqüências, e as mulheres pensam na vida profissional, pessoal olhando bem para não causar erros.

Estas foram algumas das interpretações que os jovens estudantes fizeram ao assistir e discutir sobre o referido filme. Nota-se que as opiniões evidenciam nitidamente a influência das diferenças de gênero nos projetos de futuro de homens e mulheres, e atribuem perspectivas e aspirações diferentes entre eles.

Verificamos a relação entre a juventude e a escola ao exhibir e discutir com os alunos sobre as diferentes realidades retratadas no documentário “Pro dia nascer feliz”. Neste trabalho, os jovens puderam verificar em que medida as desigualdades socioeconômicas e culturais influenciam nos processos educativos voltados para os jovens e em suas expectativas de futuro. Os alunos demonstram grande importância aos estudos, em aprender mais, mas indicaram algumas mudanças no ensino, na metodologia, e principalmente nas relações entre professor e aluno. Este indicativo torna-se relevante, na medida em que evidencia o interesse dos jovens com a escola e o seu futuro.

Todas as mudanças apontadas pelos jovens evidenciam suas expectativas com sua formação profissional, constatadas pelas justificativas a seguir:

Estudar, ser um profissional, trabalhar e ter sucesso na minha profissão, ser reconhecido.
Ter um bom emprego, ter uma família, ter um futuro melhor.
Prestar vestibular, ser alguém na vida, uma profissão, faculdade.
Estudar para garantir um futuro melhor, casar, ter filhos, um bom emprego, um bom salário.

As concepções aqui expostas denotam as expectativas e projetos de futuro que os jovens possuem e ainda demonstra o valor que atribuem à educação e aos estudos em sua formação profissional e realizações pessoais na esfera social e familiar.

Esta discussão se ampliou na análise e discussão do documentário “Migrantes”, pois os jovens puderam refletir sobre as desigualdades socioeconômicas dos jovens cortadores de cana e as dificuldades que os mesmos encontram em estudar, devido à falta de acesso a escolarização e ao trabalho pesado e arriscado que se submetem nos canaviais.



Ao analisar as diferenças entre os projetos de futuro dos jovens cortadores de cana e os seus próprios projetos, os estudantes responderam que os seus projetos de futuro são semelhantes:

Não vejo diferenças, pois todos têm o mesmo objetivo.
Não tem diferenças, mesmos sonhos, mesmos planos.
Eu acho que eles têm o mesmo projeto de viver e de ter em sua vida, porque cada um quer ter o melhor.
Não, por que todos tem os sonhos iguais pois eles tem que trabalhar para ajudar suas família e nos não pois temos os nossos pais que nos sustenta.

Por outro lado, verificamos opiniões diferentes a estas ao afirmarem que os projetos de futuro são diferentes com as seguintes justificativas:

Sim, eles pensam em só no trabalho e para poder sustentar a família e nós pensamos em estudar para ser um bom profissional.
Sim, por que todos tem os sonhos iguais pois eles tem que trabalhar para ajudar suas família e nos não pois temos os nossos pais que nos sustenta.
Os jovens do nordeste desejam apenas melhorar aquela situação e não possuem sonhos tão altos como os de outras regiões. Devido a cultura e o modo de vida das pessoas.

Estas afirmativas evidenciam as diferentes opiniões dos jovens estudantes em relação às temáticas discutidas em sala de aula a partir da análise de filmes. Ao discutirem sobre as possíveis diferenças entre os projetos de futuro dos jovens cortadores de cana e os seus próprios projetos de futuro, os estudantes destacam as desigualdades sociais e econômicas como principais causas. Ao comentarem sobre a escola, os alunos apontam grande importância aos estudos para realização e concretização de seus projetos de futuro. No entanto, os jovens reconhecem como já foi exposta anteriormente, a necessidade de algumas mudanças na instituição escolar, a fim de contemplar seus interesses, necessidade e atender seus anseios e expectativas.

Em relação às expectativas e projetos de futuro, cabe ainda destacar que a pesquisa prevê a discussão de outras temáticas relacionadas à juventude e a escola, como a violência, multimeios, pluralidade cultural, que certamente contribuirão para reflexões críticas da realidade dos jovens e de sua formação intelectual e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais da presente pesquisa demonstram a importância em considerar os jovens como sujeitos de direitos na sociedade contemporânea e no âmbito escolar, à medida que a prática educativa desenvolvida possibilitou momentos para



expressão e vivências da condição juvenil, por meio da análise crítica da realidade vigente e das relações sociais tecidas neste espaço. Entendemos que as reflexões realizadas a partir do trabalho com o cinema vêm contribuindo para que os jovens, gradativamente, compreendam que os condicionantes sociais influenciam em suas vivências, escolhas e projetos de vida.

A partir da análise de filmes, verificamos que a maioria dos jovens atribui muito valor aos estudos e à escola na realização de projetos de futuros, principalmente no que diz respeito à carreira profissional. Averiguamos que o trabalho com o cinema em sala de aula pode contribuir para a formação e socialização da juventude no âmbito escolar ao valorizar as culturas juvenis e suas experiências no atual contexto. A principal finalidade desta prática educativa justificou-se em valorizar e problematizar os conteúdos fílmicos, de modo, que os jovens pudessem pensar sobre sua própria realidade, suas expectativas e projetos de futuro. Neste sentido, acreditamos que os alunos tiveram a oportunidade para expor suas idéias, opiniões sobre determinado assunto e ainda a refletir sobre a cultura e as relações de poder presentes na sociedade.

Portanto, é preciso reconhecer que os dados apresentados no presente artigo evidenciam apenas resultados parciais da pesquisa desenvolvida, de modo que as culturas e condições juvenis serão expressas a partir da produção do vídeo previsto. Esperamos que as discussões e análises apresentadas sobre a juventude e o uso cinema em sala de aula possam auxiliar os educadores a utilizar a linguagem cinematográfica na educação dos jovens e no desenvolvimento de práticas educativas que contemplem a diversas condições sociais da juventude.

REFERÊNCIAS

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Tradução: Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007a. p. 155-176.

_____. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, Especial, out. 2007b, p. 1105-1128.

LEÓN, Oscar Dávila. Adolescência e juventude: das noções as abordagens. In: FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005, p. 9-18. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br>>. Acesso em 15 Jun. 2010.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo: ECA; Moderna, [2]: 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>> . Acesso em 16 Jun. 2010.



NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MIGRANTES. Direção: Beto Novais, Francisco Alves, Cleisson Vidal. Roteiro: Beto Novais e Francisco Alves. Produção: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Rio de Janeiro Universidade (UFRJ), Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2007. 1 DVD (45 min).

O SORRISO de Mona Lisa. Direção: Mike Newell. Roteiro: Lawrence Konner e Mark Rosenthal. [S.l]: Columbia Pictures Entertainment, 2003. 1 DVD (125 min).

PRO DIA nascer feliz. Direção e Roteiro: João Jardim. Produção: Flavio R. Tamberlini Filmes; Fogo Azul F; Globo Filmes, 2006. 1 DVD (88 min).